Capítulo 84

A Grande Guerra: os tratados do pós-guerra

Os alemães se renderam à proposta de paz apresentada pelo presidente dos Estados Unidos, Woodrow Wilson. Os vencedores da Grande Guerra de 1914-1918 se reuniram em Paris para estabelecer as regras. Não se tratava de um acordo com a Alemanha: a Alemanha não estava presente.

O tratado imposto aos alemães mutilava os catorze pontos da proposta de Wilson. Criava áreas de atrito, como a reparação de guerra. Tratados à parte regulamentaram a paz com os aliados dos alemães. Em geral, os tratados procuravam enfraquecer a Alemanha e seus aliados. Para garantir uma paz duradoura, as potências criaram em 1919 a *Sociedade das Nações*, com sede em Genebra, Suíça.

1. Tentativas de paz

O esgotamento geral e as seqüelas próprias da guerra encorajaram tentativas de paz a partir de 1917. O imperador da Áustria, Carlos I, propôs acordo em separado aos franceses, oferecendo-lhes a situação anterior à guerra. Sabendo que a Itália não aceitaria tratado algum que desconsiderasse seus interesses territoriais, a França deixou morrer a idéia. Assim como repudiou a aproximação alemã tentada pelo barão Lancken, pois viu na entrada dos Estados Unidos a possibilidade de fim da guerra. O papa Bento XV fez outra proposta, desta vez recusada pelos alemães, que se negaram a deixar a Bélgica.

Os chefes alemães, Hindemburgo e Ludendorff, perceberam que os inimigos possuíam reservas inesgotáveis, pelos impérios coloniais e pelo apoio americano. Resolveram aceitar um armistício, para preservar da derrota um exército sem esperança de vencer, mas ainda organizado, bem armado e nutrido.

Em setembro de 1918, com a derrota búlgara, o fim ficou próximo. Para conquistar os aliados, os chefes alemães pretendiam mudar o regime de governo na Alemanha, que passaria a ser um império de tipo parlamentar. O chanceler Max de Bade, ligado à família real, enviou nota ao presidente Wilson, dizendo que a paz poderia ser estabelecida nos catorze pontos propostos pelos americanos. Wilson era idealista. Seu programa proclamava o princípio de uma paz sem anexações nem indenizações — a exemplo da paz assinada pela Rússia. Desconhecedor dos problemas europeus, ele seria mais mediador que vencedor; faria exigências mais suaves à Alemanha. O programa que o presidente americano havia submetido ao Congresso em janeiro de 1918 propunha, entre outras coisas:

- diplomacia aberta, sem tratados secretos;
- liberdade nos mares;
- redução das barreiras aduaneiras;
- desarmamento;
- esforço para preservar os interesses das populações colonizadas;
- criação da Sociedade das Nações, para manter em funcionamento o sistema mundial e preservar a paz; era o que Wilson chamava de *diplomacia nova*, oposta à tradicional, cínica e imperialista, responsável pela guerra.

Wilson norteou os pontos referentes a remanejamentos territoriais pelo princípio da *autodeterminação dos povos*. Assim, a Rússia teria o direito de escolher livremente o tipo de governo que quisesse; Bélgica, Polônia, Sérvia e Romênia recuperariam a independência; a França teria de volta a Alsácia-Lorena; as fronteiras italianas seriam fixadas de acordo com a linha da nacionalidade; os povos que faziam parte da Áustria-Hungria receberiam sua liberdade; as fronteiras dos Estados balcânicos seriam revistas; o Império Turco deixaria de dominar povos não-turcos; a Polônia seria reconstituída, com acesso ao mar.

2. A Conferência de Paris

A *Conferência de Paz* reuniu em Paris representantes de 25 nações aliadas, beligerantes ou não, quatro domínios britânicos e os Estados Unidos. China e Sião (depois Tailândia) haviam declarado guerra no fim do conflito; estavam incluídos entre os aliados. Os vencidos não participaram. A exceção foi o *Tratado de Lausanne*, que os aliados firmaram com a Turquia em 1923.

A assembléia geral era uma formalidade. Quem tomava as decisões eram as cinco grandes potências: Estados Unidos, Inglaterra, França, Japão e

Itália. O Japão tinha pouco interesse na Europa ocidental; a Itália, vendo que não teria seus interesses atendidos, pela oposição americana à expansão territorial, retirou-se. Restaram apenas três Estados discutindo os tratados: Estados Unidos, representados por seu presidente Woodrow Wilson; Inglaterra, representada pelo primeiro-ministro David Lloyd George; e França, representada por Georges Clemenceau.

As dezesseis comissões auxiliares, formadas por especialistas, reuniram-se pelo menos cem vezes cada. A conferência, iniciada em 12 de janeiro de 1919, continuou com os suplentes até 1921. Wilson, para garantir a aplicação de seus princípios e a fundação da Sociedade das Nações, relaxou quanto às anexações territoriais. Esperava resolver tais problemas a longo prazo. As decisões representaram os interesses das três principais potências. Havia um contraste entre o idealismo de Wilson, as exigências nacionalistas e defensivas de Clemenceau e os objetivos pouco claros, por vezes oportunistas, de Lloyd George.

- A França toda queria de volta a Alsácia-Lorena. Os partidos de extrema-direita, o Estado-Maior e o presidente Poincaré, obcecados pela segurança, queriam desmembrar a Alemanha e anexar a margem esquerda do Reno. Clemenceau se contentava com a criação de uma República Renana autônoma, com a ocupação militar do Reno e indenizações.

- A Inglaterra pretendia conservar uma Alemanha forte, unificada, como forma de conter o comunismo e equilibrar o poderio francês; queria também apoderar-se da frota e das colônias alemãs.

- Os Estados Unidos não queriam o desmembramento da Alemanha nem indenizações de guerra; Wilson pretendia confiar a guarda das colônias alemãs à tutela da Liga das Nações.

Os alemães reagiram violentamente ao tratado. Os ingleses tentaram amenizar as condições; os franceses propuseram a imposição à força. Wilson ficou como árbitro e apoiou a França, por considerar os alemães responsáveis pela guerra. Os alemães aceitaram o tratado como um *diktat*, ou seja, uma imposição à força.

3. O Tratado de Versalhes

O espírito de desforra dos franceses os levou a assinar o tratado na Sala dos Espelhos de Versalhes, a sala em que haviam passado a humilhação de ver proclamado o Império Alemão meio século antes, quando também perderam a Alsácia-Lorena (veja o capítulo 71). Agora, a Alemanha perdia um sétimo de seu território e um décimo da população, suas colônias e seus exércitos.

Cláusulas territoriais — A França recuperou a Alsácia–Lorena; e obteve a concessão de explorar por 15 anos as minas de carvão do Sarre, para compensar a exploração alemã da Alsácia-Lorena. Findo o prazo, um plebiscito decidiria se o Sarre voltaria à Alemanha, ficaria com a França ou sob a administração da Sociedade das Nações.

A Bélgica anexou dois cantões, Eupen e Malmedy.

Após plebiscito, o norte do Schleswig foi anexado à Dinamarca; o sul permaneceu com a Alemanha.

Posen passou para a Polônia, que ganhou um corredor polonês de 60 quilômetros de largura até o mar, separando a Prússia oriental da Alemanha. A alemã Dantzig passou a ser cidade livre e território independente, administrada pela Sociedade.

Na Alta Silésia, de população alemã e polonesa, houve conflito. Os poloneses acusaram os alemães de trazer vagões de compatriotas de outras regiões para votar num plebiscito. Os franceses intervieram, e o território foi repartido.

A Sociedade consentiu em que a Lituânia anexasse Memel, na Prússia oriental.

Áustria e Alemanha ficaram proibidas de formar um único país.

Wilson, apoiado por Lloyd George, se opôs à pretensão francesa de tropas aliadas ocuparem a região do Reno indefinidamente. Estados Unidos e Inglaterra se comprometeram, em contrapartida, a ajudar a França em caso de invasão alemã. O Senado americano não aprovou o tratado, a Inglaterra lavou as mãos e a França ficou sem garantias.

Sob o manto da Sociedade das Nações, os vencedores receberam as colônias alemãs: o Sudeste africano, Tanganica, partes dos Camarões e do Togo para a Inglaterra; para a França, o resto dos Camarões e do Togo, mais a restituição da parte do Congo cedida à Alemanha em 1911; o

resto do Sudeste africano para a União Sul Africana; Ruanda-Urundi, para a Bélgica. As ilhas do Pacífico ficaram para Austrália, Nova Zelândia e Japão, que recebeu Kiau-Tchéu em definitivo.

Cláusulas militares — A Alemanha seria desarmada; o exército, reduzido a 100 000 homens, recrutados voluntariamente. Não teria marinha de guerra, artilharia pesada, tanques nem aviões. Uma comissão fiscalizadora impediria a fabricação de material militar. A frota passaria aos aliados, mas a tripulação a afundou antes disso.

A margem esquerda do Reno seria ocupada e evacuada pelas tropas francesas a cada cinco anos; uma faixa de 50 quilômetros seria desmilitarizada na margem direita.

Cláusulas financeiras — A Alemanha, considerada responsável pela guerra, devia pagar reparações, que custariam desde a destruição de bens nacionais e privados até o pagamento de pensões a aposentados mutilados, viúvas e órfãos. Total: 132 bilhões de marcos-ouro (moedas que podiam ser trocadas por ouro). O primeiro pagamento venceria em 1º de maio de 1921. Os vencedores repartiriam tais reparações assim:
- França, 52%;
- Inglaterra, 22%;
- Itália, 10%;
- Bélgica, 8%;
- outros aliados, 8%.

Wilson não conseguiu impor seus pontos de vista. Aquela paz, que transferia os despojos dos vencidos para os vencedores, não era a paz de seus sonhos. Ele a considerava uma paz precária. O tempo mostraria que Wilson tinha razão.

4. Tratados complementares

Com as outras potências perdedoras, os aliados assinaram tratados complementares entre 1919 e 1920.

Áustria — Pelo Tratado de Saint-Germain, ela reconhecia a independência de Hungria, Polônia, Tchecoslováquia e Iugoslávia. Trieste, sul do Tirol, Trentino e Península da Ístria passariam à Itália. A Áustria se tornou um pequeno Estado com um terço da população concentrada na capital, Viena.

Bulgária — Perdeu territórios anexados durante a I Guerra Balcânica, segundo o Tratado de Neully. A Dobrudja ficou com a Romênia, a Macedônia ocidental com a Iugoslávia e a Trácia ocidental com a Grécia.

Hungria — Pelo Tratado de Trianon, perdeu a Eslováquia, passada para a recém-criada Tchecoslováquia. A Croácia passou para a Iugoslávia; a Transilvânia, para a Romênia.

Turquia — O Tratado de Sèvres estipulou que a Armênia seria independente e que a maior parte da Turquia européia passaria à Grécia. Os franceses controlariam a Síria; os ingleses, a Mesopotâmia e a Palestina.

Rebelião liderada por Mustafá Kemal pôs fim ao Império e proclamou a República; os turcos reconquistaram a Armênia e a porção dada à Grécia, o que obrigou a uma revisão do Tratado de Sèvres, em Lausanne (1923). Pelo novo tratado, a Turquia conservou os territórios reconquistados.

5. A Sociedade das Nações

O difícil era preservar a sonhada paz. O que poderia evitar o revanchismo de uma Alemanha toda mutilada? Ela ainda conservava 62 milhões de habitantes e uma concentração econômica poderosa no Rhur. Com o fim do Império Austro-Húngaro, a Alemanha era candidata a ocupar o vazio de poder na Europa central.

Com base nas propostas de Wilson, a *Sociedade das Nações* foi fundada em 28 de abril de 1919. A organização baseava-se em: Assembléia Geral, com assento para todos os Estados-membros; Conselho com treze membros, cinco deles permanentes (França, Estados Unidos, Inglaterra, Japão e Itália), que deveria reunir-se três vezes ao ano; Corte Internacional de Justiça com sede em Haia, Holanda; Escritório Internacional do Trabalho com sede em Genebra, Suíça. Havia um Secretário-Geral, com funções administrativas.

Tinha ação limitada. O Conselho serviria de árbitro nas questões internacionais. Em caso de fracasso, a Assembléia Geral poderia votar sanções contra a nação culpada (a decisão deveria ser unânime). As sanções seriam morais (admoestação), econômicas (bloqueio, embargo comercial) ou militares (intervenção).

Apesar de trazer esperanças, a Sociedade das Nações deu resultado nulo, pois não tinha forças militares para impor suas decisões. Os

Estados Unidos não confirmaram o Tratado de Versalhes. As potências que dominavam a Sociedade perpetuaram as desigualdades, em vez de corrigi-las.

Questões propostas

1. A que proposta os alemães se renderam para pôr fim à Grande Guerra? Por que os chefes alemães decidiram aceitar o armistício?
2. Todos os membros da Conferência de Paz de Paris participaram das decisões tomadas? Comente.
3. Quais os principais pontos da proposta de Wilson? Mas o que ele pretendia em essência?
4. Cite as principais mudanças no mapa europeu do pós-guerra.
5. Como se configurou a Sociedade das Nações? Ela funcionou?

Diversas pessoas tentam ver os representantes dos países envolvidos na Primeira Guerra Mundial, reunidos no Salão dos Espelhos do palácio de Versalhes, Paris, em 28 de junho de 1919. Daí surgiria o Tratado de Versalhes, com cláusulas humilhantes para a Alemanha. Destinado a garantir a paz, esse tratado continha, na verdade, as sementes da próxima guerra.